

RESUMO - PREVENÇÃO, CUIDADO E TECNOLOGIA EM SAÚDE

**A IMPORTÂNCIA DO EQUILÍBRIO DA MICROBIOTA INTESTINAL PARA O
FUNCIONAMENTO NUTRICIONAL E IMUNOLÓGICO HUMANO**

Wende Myrella Barbosa Cabral (wende_myrella@outlook.com)

Christinny Giselly Bacelar Lima (christinny.lima@estacio.br)

O interesse no estudo da microbiota intestinal humana tem sido crescente nos últimos anos e tem comprovado cada vez mais sua relação direta com a imunidade. A microbiota intestinal é considerada um ecossistema que atua na proteção e impede o estabelecimento de bactérias patogênicas quando há desequilíbrio dos microrganismos benéficos (bactérias probióticas). Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise fundamentada em artigos científicos estão sendo sistematizadas e organizadas quanto as funções nutricionais e imunológicas. Ainda que a pesquisa esteja em andamento, dados prévios mostram que os estudos sobre a microbiota intestinal se tornaram extremamente importantes para o entendimento e tratamento de determinadas patologias. Descobriu-se diversas funções, tendo destaque a imunomodulação, a contribuição nutricional e resistência à colonização por bactérias patogênicas, onde se viu a importância dessa microbiota e a sua influência sobre a saúde. A alimentação saudável é uma das precursoras da saúde humana e do bem-estar intestinal, que depende de três componentes: barreira intestinal, sistema imune associado ao tecido linfoide (GALT, plasmócitos, linfócitos, imunoglobulina A) e microbiota intestinal. Alterações no espaçamento das microvilosidades, vilosidades e altura são indicadores das mudanças induzidas pelo jejum. Nesse processo, a nutrição parenteral realiza mudanças

morfológicas, translocação bacteriana, perda de barreira e diminuição da expressão de MAdCAM-1. Já as fórmulas enterais são responsáveis pela renovação das células do GALT. A microbiota intestinal estimulada do sistema imune mediante algumas bactérias. As bactérias probióticas realizam recepção na ligação na mucosa intestinal, formando uma barreira física às bactérias patogênicas. As fibras prebióticas multiplicam os linfócitos e leucócitos no GALT, e os simbióticos aumentam o IgA e as células natural killer. Estudos comprovam a enorme influência da nutrição no sistema imune intestinal e que o intestino é um órgão imunológico.